

**CIDADANIA FINANCEIRA E JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE
CAPACITAÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –
EJA**

**FINANCIAL CITIZENSHIP AND YOUTH: A PROPOSAL FOR TRAINING
STUDENTS OF YOUTH AND ADULT EDUCATION – EJA**

**CIUDADANÍA FINANCIERA Y JUVENTUD: UNA PROPUESTA PARA LA
FORMACIÓN DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN JUVENIL Y ADULTOS - EJA**

Joelma Boaventura da Silva¹
Lorena Layza Pimenta Oliveira²

RESUMO: Este artigo descreve o curso de capacitação em Cidadania Financeira realizada com estudantes de uma das turmas do 3º ano do Ensino Médio, do turno noturno, inseridos no programa de Educação de Jovens e Adultos -EJA do Colégio Municipal de Camaçari no Estado da Bahia. A capacitação decorre de projeto de extensão executado em meados do ano de 2019 e vinculado ao Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT - campus XIX da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. A metodologia socioconstrutivista foi empregada na referida capacitação, portanto possibilita que este estudo faça uma abordagem tanto qualitativa como quantitativa. Os dados obtidos incidem sobre composição familiar, faixa etária, renda e ocupação laboral, permitindo assim estabelecer relações com os hábitos de consumo, uso do dinheiro e outros temas estudados nas oficinas que compuseram a supracitada capacitação. Este trabalho além de descrever o contexto da atividade, analisa também seus resultados e, além disso, discute conceitos conexos à cidadania financeira e EJA. No texto, analisa-se o perfil dos estudantes participantes da capacitação e discute-se a educação como um elemento propulsor da mudança comportamental na sociedade. Infere-se que as condições sociais e econômicas apresentadas são fatores limitantes ao acesso e uso dos serviços financeiros para o grupo pesquisado.

Palavras-chave: Capacitação. Educação de Jovens e Adultos. Cidadania financeira. Camaçari. Universidade.

ABSTRACT: This article aims to describe the qualification course in Financial Citizenship carried out by the senior students, night shift, included in the program Educação de Jovens e Adultos - EJA (Youth and Adult Education) from Colégio Estadual Jose de Freitas Mascarenhas, Camaçari in Bahia. The capacitation runs from an extension project executed in 2019 and linked to the Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias - DCHT XIX (Human Sciences and Technology Department) at the Bahia State University (UNEB). The socio-constructivist methodology was applied in the capacitation mentioned, so it enables this research to approach in a qualitative and quantitative way. The data obtained focus on family composition, age group, income and work occupation, thus allowing to draw conclusions with consumption habits, use of money and other topics studied in the workshops that comprised the aforementioned training. This article analyzes its results, discusses concepts associated to the financial citizenship and EJA, and also describes the contexts of the activity. In the text, the profiles of students who participate in the capacitation are analyzed and the education as a propelling element of behavioral change is discussed in society. It follows that the socio-economic conditions presented are limiting factors to the access and usage of financial services.

Keywords: Capacitation. Youth and adult education. Financial Citizenship. Camaçari. University.

¹ Mestre em Educação. Docente junto à Universidade do Estado da Bahia. Graduada em Direito. E-mail: jbombomf@uneb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7582-6662>.

²Graduada em Ciências Contábeis da Universidade do Estado da Bahia, DCHT XIX. E-mail: lorelayza@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2625-4119>.

RESUMEN: El presente artículo describe el curso de capacitación en Ciudadanía Financiera realizado com estudiantes de lo 3º ciclo de Bachillerato, com inserción en el Programa de Educación de Jovens y adultos -EJA dela Escuela Estadual Jose de Freitas Mascarenhas de Camaçari – Bahia. La capacitación és uma consecuencia del proyecto de extensión realizado em el año de 2019 y vinculado el Departamento de las Ciencias Humanas y Tecnologías -DCHT XIX de la Universidad del Estado de Bahia – UNEB. La metodología socio constructivista fuera utilizada em la capacitación, lo que posibilita que ele presente estudio hace uma abordaje cualitativa y cuantitativa. Los datos obtenidos inciden sob Lá composición de Las familias, idade, fuente dele dinero y el trabajo, lo que permite relacionar con los hábitos de consumir, el uso de lo dinero y otros temas estudiados en Las classes que compuseram La capacitación. Este trabajo también describe el contexto de la atividade, analiza los resultados y discute conceptos conexos a la ciudadanía financiera y EJA. En el texto, analizase el perfil de los estudiantes presentes em la capacitación y discutisse la educación como elemento de fuerza para lo câmbio comportamental. Hace la inferencia que las condiciones sociales y economicas apresentadas son los factores de limitación al acceso y uso de los servicios financeiros.

Palabras clave: Formación. Educación de jóvenes y adultos. Ciudadanía financiera. Camaçari. Universidad.

INTRODUÇÃO

O letramento financeiro³ possibilita que os indivíduos usufruam de bens, serviços e produtos financeiros com intuito de se obter um retorno econômico satisfatório à curto ou longo prazo. Entretanto, para que isso ocorra é indispensável que haja discussões sobre a cidadania financeira nas salas de aulas, em especial, na escolarização dos adultos.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE destaca que o comportamento e o letramento financeiro são importantes, pois são elementos capazes de mensurar equilíbrio ou desequilíbrio financeiro do indivíduo. Para Santos Junior (2019), há diversos aspectos que devem ser levados em consideração, porém ele destaca as “influências das variáveis econômicas e demográficas” como fatores substanciais que limitam as pessoas realizarem o gerenciamento de suas finanças pessoais.

Dentro deste contexto de letramento financeiro é que se encere o objeto deste trabalho, o qual se debruça sobre a capacitação em Cidadania Financeira ofertada em projeto de extensão, o qual se norteava pela seguinte problemática: Qual a percepção dos estudantes do programa de Ensino de Jovens e Adultos - EJA do colégio Estadual Mascarenhas em Camaçari sobre cidadania financeira? A partir deste questionamento foram traçados os seguintes objetivos: identificar a percepção dos estudantes do programa de Ensino de Jovens e Adultos -EJA do colégio Estadual Mascarenhas em Camaçari sobre cidadania financeira; analisar o perfil socioeconômico destes estudantes; ofertar curso de capacitação em cidadania financeira, além de propor metodologia de ensino sobre temática para os estudantes inseridos no Programa de Ensino Jovens e Adultos - EJA. Ante a amplitude do projeto e a exigência de várias etapas para sua realização, o presente trabalho se debruça apenas na oferta do curso de capacitação.

Neste sentido, de maneira breve, aborda-se o programa de ensino conhecido como EJA, o qual oferece às pessoas que não concluíram seus estudos, em idade regular, a oportunidade de retornarem à escola e concluir o ensino médio, geralmente em turno noturno. De forma mais específica, analisa-se os dados fornecidos pelos estudantes do terceiro ano do Programa EJA

¹ Letramento financeiro é a capacidade de identificar, compreender, interpretar, criar e usar novas tecnologias em contextos relativos ao tratamento de problemas que envolvam planejamento e gerenciamento de finanças pessoais (COUTINHO, TEIXEIRA, 2015, p. 3).

do Colégio Estadual Mascarenhas, localizado no município de Camaçari - Bahia, durante o curso de capacitação.

Neste trabalho toma-se por base o princípio de que a educação é uma ferramenta propulsora de mudança para desenvolvimento local e, portanto, o conteúdo de cidadania financeira corrobora principiologicamente com a educação. A relevância está explicitada pelo conteúdo que envolve educação e cidadania, bem como pela inerência a projeto de extensão, que permite o extramuros da Universidade, enquanto que a importância se verifica pela presença da educação financeira em pauta junto a organismos internacional. A atualidade do tema se manifesta através do lapso temporal da oferta da capacitação.

O trabalho está dividido didaticamente em 3 momentos. O primeiro discute a EJA e sua configuração para situar o leitor na dinâmica do *locus* da oferta do curso de capacitação. No segundo momento aborda-se a educação em face do desenvolvimento econômico e da necessidade de educar as pessoas de maneira que a haja exercício de cidadania financeira. No terceiro momento, os aspectos metodológicos utilizados na capacitação e os resultados apresentados.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUA BREVE CONFIGURAÇÃO

Devido ao fato da EJA atender jovens e adultos na educação, o viés abordado neste tópico se ocupa com a preparação dos indivíduos nestas categorias e para mão de obra.

Desde o período colonial, os jesuítas podem ser considerados os primeiros pedagogos do Brasil, ainda assim, com recursos e materiais escassos. No entanto, esse “processo de escolarização” pelos religiosos não englobava todos os índios, negros, mulheres. Em 1759 com a expulsão dos jesuítas essa realidade ficou mais demarcada.

O processo de escolarização no período colonialista não era pautado no sentido da sociabilidade, inclusão e bem-estar. “Sentido da catequese esteve pautado nos interesses da sociedade colonialista, da exploração da mão-de-obra servil e, posteriormente, escravagista, e no processo de aculturação” (RIBEIRO; SILVA; SILVA, 2016, p.17). Além disto, com chegada da família real (1808) no Brasil, despertou ainda mais a necessidade o processo de escolarização dos adultos para serem serviçais na Corte ou em trabalhos braçais impostos pelos seus senhores ou o Estado. Em 1854, os altos índices de analfabetismo corroboraram para a criação da Primeira Escola Noturna no Brasil

A escola passou a ser um indicador de progresso e de civilização de uma nação, que deveria abranger todas as idades, inclusive os adultos. Vários deles já se encontravam desenvolvendo seu ofício e necessitariam ao menos ter os rudimentos de leitura, escrita, aritmética ou ter noções das quatro operações (CORREIA, 2011, p.6).

No entanto, Miranda; Souza; Pereira, (2016), enfatizam que, somente a partir da década de 1930 é que realmente a importância da escolarização ganha destaque com a participação efetiva do governo com principais medidas para mudar este cenário.

A história da EJA ultrapassa o período imperial e segue pela República como se depreende da transcrição:

[..] pela Campanha de Educação de Adultos em 1947; Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) em 1950; pelo Movimento da Educação de Base (MEB) de 1960 e Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) de 1967; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 5.692/71 –Ensino Supletivo) em 1971; criação da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar) nos anos 80; até a nova Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) onde se reafirmou o direito dos jovens e adultos trabalhadores ao ensino básico; chegando ao Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Enceja) em 2002 e a criação da Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo – Programa Brasil Alfabetizado (Projeto Escola de Fábrica, PROJOVEM e PROEJA) e a criação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) em 2007 (BARBOSA, 2018, p. 3).

Em 24 de abril de 2007, o Governo Federal sancionou o Decreto nº 6.093 que dispõe sobre “Programa Brasil Alfabetizado”, direcionado para os jovens e adultos acima de quinze anos de idade abrangendo os Estados e Municípios com maiores índices de analfabetismo.

Com base no censo do IBGE do ano de 2018, a estimativa da população brasileira gira em torno 210 milhões de pessoas, com densidade demográfica de 22,43 hab./km² e com taxa de 6,8% para analfabetismo dos jovens com idade superior ou igual a 15 anos. A taxa em 2019 foi estimada em 6,6%, equivalente 11 milhões de analfabetos.

Segundo os dados do Censo Escolar de 2019, divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, houve uma queda de 7% matrículas no programa de Educação de Jovens e Adultos comparado ao ano de 2018 no território nacional.

Unidades de Federação e Municípios	2018		2019	
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Fundamental	Ensino Médio
BRASIL	1.822.818	1.055.347	1.664.610	960.852
BAHIA	25.264	117.338	211.290	109.361
CAMAÇARI	3.691	2.388	3.032	2.404

Tabela 01. Número de Matrícula de estudantes inseridos no Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA)
Fonte: INEP 2019

Conforme tabela 01, observa-se que no Estado da Bahia houve um decréscimo nas matrículas do ensino regular médio do ano 2019 comparado a 2018, tal realidade também ocorreu no cenário nacional. Entretanto, em Camaçari configurou-se o aumento das matrículas do ensino regular médio de 2019 comparado a 2018.

Alguns fatores como (...) “gravidez na adolescência; violência na família; uso e tráfico de drogas; evasão do Ensino Regular, mas também, a inserção dos jovens no mercado de trabalho para se sustentarem ou para contribuírem com a renda familiar” (NASCIMENTO, 2015, p. 22) podem ser fatores que justificam a queda do percentual de matrículas no ano de 2019 no tocante ao cenário nacional ou estadual. Xavier (2019), também ressalta a importância de analisar a metodologia de ensino empregada nas escolas, pois pode não estar adequada ao perfil de aprendizagem de cada aluno.

Dentre os mais variados fatores que interferem na vida pessoal e social do aluno, foi observada nesta pesquisa, a expectativa de (re)-inserção no mercado de trabalho para alavancar a renda familiar, conforme reiterado pelo pensamento de Romanzini (2015, p. 3),

Atualmente, no entanto, é notório que o público adulto está inserido ou tentando se inserir no processo profissional. Noutras palavras, tentando garantir o emprego ou buscando alguma forma de trabalho que possibilite antes de tudo, a própria sobrevivência.

Verifica-se pela transcrição acima alguns patamares envolvendo a educação de jovens e adultos e o mundo do trabalho, a saber: inserção profissional; manutenção no emprego; busca por trabalho; sobrevivência.

Segundo Letelier (1999), a estatística aponta que ao estabelecer a diferença entre os economicamente ocupados e desocupados, os primeiros sempre apresentam um melhor nível de escolaridade. Em situação de retração econômica, os adultos de baixa escolaridade estão mais vulneráveis ao desemprego. Para Todeschini (2013), elevaram-se as exigências para contratação, dificultando a inserção de quem não tem escolaridade média e, mais ainda, para quem não completou o ensino fundamental, reafirmando assim a importância da educação.

EDUCAÇÃO EM FACE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação é uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento econômico e social de uma sociedade. O contínuo investimento no sistema educacional brasileiro, *lato sensu*, com intuito de reduzir o analfabetismo, a desinformação e aumentar o nível de instrução da população, torna-se crucial na medida em que combate as diversas modalidades de desigualdades existentes, promovendo, por corolário, o exercício pleno da cidadania por parte de todos.

Para Batistela (2013), através da educação é possível evidenciar o potencial latente do ser humano, além do mais é vista como formadora de força de mercado, que conseqüentemente, capaz de trazer retorno para o país, corroborando o desenvolvimento. Segundo Araújo (2019), a educação financeira é fundamental pois a prosperidade do indivíduo está correlacionada com a prosperidade da comunidade local, além de passar a ver um mundo de uma forma muito mais otimista e esperançoso pelas oportunidades à sua volta.

A educação financeira pode ser entendida como um segmento de repercussão prática para a educação em geral das pessoas, em especial, para aquelas com idade superior a 15 anos e que são contempladas pela EJA. Neste sentido, além de propor e orientar no equilíbrio das finanças pessoais, é indispensável a instrução para utilização dos serviços financeiros disponíveis no mercado. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico OCDE (2004) defende que a educação financeira se tornou importante devido ao desenvolvimento e difusão do *home-broker*⁴.

Esses novos instrumentos financeiros ⁵e sua complexidade demonstram que os indivíduos e suas famílias necessitam compreender, cada vez mais, os conceitos financeiros, para embasar as suas decisões de investimento e de financiamento, e maximizar o seu bem-estar econômico e social (SAITO; SAIOVA; PETRONI, 2006, p.3).

Ademais, os princípios e recomendações da OCDE, (2005) reforçam a importância que a educação financeira deve se iniciar nas escolas, pois é a oportunidade de desenvolver habilidades que favorecem escolhas conscientes, análises de riscos e oportunidades.

METODOLOGIA UTILIZADA NO CURSO DE CAPACITAÇÃO

O curso de capacitação em cidadania financeira foi realizado no Município de Camaçari localizado no Estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. O município é conhecido como

⁴ Home-brooker pode ser configurado como uma plataforma ou sistema digital de acesso fácil, rápido e eficiente para investidores em ações ou derivativos.

⁵ Os instrumentos financeiros são contratos/ negociações realizadas no mercado de capitais que é resultante de um ativo financeiro em contrapartida de um passivo financeiro.

complexo industrial por abranger diversas indústrias químicas, petroquímicas, automotivas e de bebidas. O município de Camaçari conta com 10 escolas da rede pública que ofertam ensino regular médio, porém apenas 4 prestam serviços de educação profissional que são voltados para os estudantes que se enquadram ao programa de Jovens e Adultos (EJA). A seleção do Colégio Estadual José de Freitas Mascarenhas foi baseada no fácil acesso, pois está localizada no centro da cidade, sede do Município; pelo acolhimento da Direção da escola ao projeto, permitindo a realização das atividades durante o período letivo. O colégio tem um contingente de 2.489 alunos, sendo 1600 ensino médio e 889 no ensino profissionalizante.

A realização do curso de capacitação alcançou 46 estudantes do período noturno do 3º ano do programa EJA, no primeiro semestre de 2019. A previsão da oferta do curso de capacitação era para 100 alunos, porém houve hesitações por parte dos professores para liberar as turmas por conta do calendário acadêmico que se encontrava alterado em decorrência de greve dos professores no ano anterior. Tal oferta foi vinculada ao projeto de extensão Cidadania Financeira e Direitos Humanos do DCHT XIX/ UNEB em Camaçari, objetivando o desenvolvimento e ampliação da compreensão da comunidade interna e externa em relação à cidadania financeira e a mudanças comportamentais positivas e favoráveis ao seu bem-estar financeiro e qualidade de vida.

O supracitado projeto utilizou-se a abordagem de ensino-aprendizagem socioconstrutivista baseada em Vygotsky⁶, na qual, o processo de disseminação do conhecimento é construído a partir da interação social, cultural e psicológica em concomitância pela troca de experiências entre os alunos, colegas e professores.

As etapas de realização da capacitação podem ser assim descritas e classificadas: Etapas prévia e de execução. Na etapa prévia ocorreu o contato com a escola escolhida com a devida apresentação da proposta de trabalho. Vale ressaltar que houve bom acolhimento da proposta por parte da escola. Ainda nesta etapa houve a aplicação de um questionário socio diagnóstico de múltipla escolha com base nas categorias sociais utilizadas pelo IBGE para o censo de 2019. Este questionário permitiu avaliar indicadores de faixa etária, gênero, estado civil, dependentes, ocupação e renda como quesitos essenciais para compreender aspectos socioeconômicos dos estudantes. Durante a aplicação do questionário socioeconômico, foi notado certa dificuldade no entendimento nas alternativas por parte dos alunos, sendo necessária orientação individualizada com intuito de manter a veracidade das informações e garantir a confiabilidade na pesquisa. A revisão bibliográfica sobre Cidadania Financeira e preparar um material que mais se adequasse ao perfil do EJA compôs esta etapa também, bem como a elaboração do material didático utilizado na capacitação, o qual usou como fonte os cursos livres, *workshop* ofertados pelo Banco Central através da internet.

Na etapa de execução, a equipe de discentes universitários ofertou, com base nos dados colhidos no questionário, o curso de capacitação em 4 encontros com os seguintes temas: hábitos de consumo; inclusão financeira; proteção consumerista e cidadania financeira. Durante a capacitação foram utilizadas aulas expositivas, recursos audiovisuais, roda de debates, troca de experiências e infográficos. A cada encontro havia breve exercício de fixação do conhecimento e distribuição de tarefas simples para execução durante o intervalo até o próximo encontro.

⁶ Teoria socioconstrutivista defende a ideia que o desenvolvimento do conhecimento é fruto de interação entre indivíduos numa perspectiva em que o processo de construção social se perfaz com o passar do tempo e aperfeiçoamento contínuo.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados do questionário aplicado previamente e como subsídio para a capacitação é objeto de análise deste artigo.

O primeiro dado coletado diz respeito ao gênero dos estudantes. No tocante à amostragem da pesquisa, percebe-se que o grupo foi formado em média por homens (46%) e mulheres (52%), em sua maioria conforme tabela 2.

Gênero	Respondentes	%
Feminino.	24	52%
Masculino.	21	46%
Não respondida	1	2%
Total Geral	46	100%

Tabela 2: Gênero dos Estudantes.

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Cabe destaque o fato de que 1% não respondeu sobre gênero. Aqui cabe a seguinte conjectura: a opção outros não constava no questionário, pois se utilizou a categorização do IBGE.

Conforme tabela 3, no item faixa etária dos estudantes, a maior parte está entre 18 e 30 anos de idade.

Faixa Etária	Respondentes	%
De 18 a 20 anos.	14	30%
De 21 a 30 anos.	14	30%
De 31 a 40 anos.	9	20%
Abaixo de 18 anos.	5	11%
De 41 a 50 anos.	3	7%
Não respondida	1	2%
Total Geral	46	100%

Tabela 3: Faixa Etária dos Estudantes.

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Nesta tabela recai sobre a idade não informada o percentual de 1%, talvez por terem idade superior a 50 anos ou serem idosos.

Quanto ao estado civil, averiguou-se que a maior parte se considera solteiro 60,87% e 30,43% casados. Infere-se que o estudante solteiro dispõe de mais tempo para as atividades escolares, bem como, tem custo de vida menor.

Estado Civil	Respondentes	%
Solteiro(a)	28	61%
Casado(a)/União Estável	14	30%
Outro	2	4%
Não respondida	1	2%
Separado(a)/Divorciado(a)	1	2%
Total Geral	46	100,0

Tabela 4: Estado Civil dos Estudantes.

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Assevera-se que na tabela não aparece a opção viuvez e que os índices referenciados a opção “outros” e não respondidos podem estar vinculados a viuvez. Coincidentemente é o mesmo percentual dos indivíduos que não informaram a idade, e que se supõe que seriam idosos. Os respondentes que não possui filhos representam 65,22% da amostra e apenas 17,39% tem dois filhos.

Dependentes	Respondentes	%
Não tenho filhos	30	65%
Dois	8	17%
Um	3	7%
Três	3	7%
Não respondida	1	2%
Quatro ou mais	1	2%
Total Geral	46	100%

Tabela 5: Dependentes.

Fonte: Elaborado pela Autora (2019).

Os percentuais de indivíduos com um e três filhos se equivalem em 7%, enquanto o percentual pequeno de 2% tem mais de 4 filhos.

Os estudos do IBGE, que foram realizados com base no ano de 2017, representam que 25,8% dos camaçarienses estão ocupados e o percentual da população com rendimento nominal mensal *per capita* de até 1/2 salário-mínimo é de 41,5%.

Diante dos dados coletados, 35% estudam e trabalham com carteira assinada e 20% estudam, porém sem trabalho formalizado em carteira, ao contrário de 41% apenas estudam.

Ocupação	Respondentes	%
Só estuda.	19	41%
Estuda e trabalha sem carteira assinada	16	35%
Estuda e trabalha com carteira assinada	9	20%
Não respondida	2	4%
Total Geral	46	100%

Tabela 6: Ocupações dos Estudantes.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

O percentual sem resposta é significativo e remete ao entendimento que os respondentes não compreenderam a pergunta, pois não existem outras possibilidades para averiguar ocupação laboral estudantil.

As atividades que são predominantes do público estudado, estão nos setores do comércio varejista equivalente a 23,91%, indústria 13,04%, atividades informais 10,87%, trabalhos domésticos 8,70%, outros 2,17%, apenas 6,52 % recebem mais de um salário-mínimo e que 86,96% recebem até um salário-mínimo, conforme tabela 7.

Renda	Respondentes	%
R\$0,00 à R\$1.874,00	40	87%
R\$1.874,01 à R\$3.748,00	3	7%
Não respondida	3	7%
Total Geral	46	100%

Tabela 7: Renda.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2019).

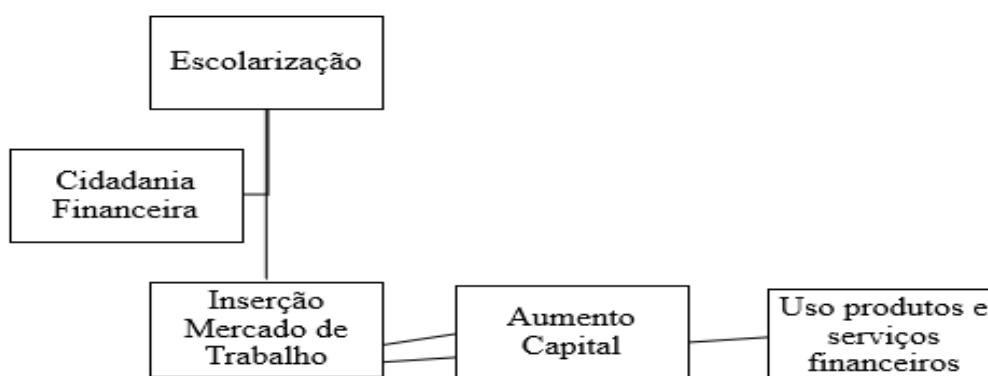
Enquanto o percentual de não respostas para ocupação é de 4%, esse mesmo tipo de resposta é de 7% quanto faixa salarial. Aventa-se a possibilidade de que os respondentes tenham renda superior a R\$ 3.748,00 ou ainda renda variável devido ao número significativo destes indivíduos nas atividades informais.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A predominância é do público feminino com (52%), solteiras (19,57%) pertencente à faixa etária dos 18 a 30 anos de idade que equivale a 36,96%. Não obstante, de acordo com a amostragem da pesquisa, 65,22%, em ambos os sexos, não possuem filhos.

Foi notado que apenas 41% do público-alvo estudam e 35% estudam e trabalham, porém sem carteira assinada. Entretanto, para os que exercem atividade remunerada de carteira assinada ou não, maior parte (86,96%) não recebe mais que um salário-mínimo.

Contudo, a conclusão do ensino médio não garante um trabalho de carteira assinada ou que proporcione um salário superior ao mínimo por mês. No entanto, pode perceber a necessidade de permanência progressiva nos estudos e orientação adequada quanto à administração de suas finanças pessoais e investimentos para se adquirir produtos e serviços essenciais à manutenção e qualidade de vida.



Quadro 1: Equilíbrio Financeiro = Cidadãos mais participativos e inclusivos.

Fonte: Elaborado pelas Autoras (2019).

Conforme o quadro acima, o processo de escolarização corrobora para o ingresso ao mercado de trabalho, entretanto, alinhada à cidadania financeira (letramento financeiro) nas salas de aula, permitirá integralização e a construção da cognição comportamental e financeira do indivíduo, propiciando através do aprendizado o equilíbrio financeiro e a organização de suas finanças pessoais, tornando-os cidadãos mais participativos e inclusivos.

ANÁLISE DAS OFICINAS DO CURSO DE CAPACITAÇÃO

Considerando o propósito de desenvolver competências cognitivas e comportamentais, que resultem, positivamente, na vida financeira dos participantes, a proposta de aplicação pedagógica apresentada está comprometida com as particularidades e demandas do público-alvo pesquisado. A avaliação foi realizada através da observação das atividades desenvolvidas, no ambiente escolar e fora dele.

Pontualmente, as oficinas da capacitação em cidadania financeira foram executadas e avaliadas de acordo com os objetivos propostos.

Na oficina denominada **Hábitos de Consumo** que utilizou de aula expositiva com utilização de recursos de mídia, além de projeção de conteúdo, imagens, vídeos e uma dinâmica em grupo, objetivou-se desenvolver o pensamento crítico no que concerne às questões de hábitos de consumo e habilitar os estudantes quanto às respostas rápidas, porém esse objetivo requer maior tempo de observação para se verificar seu alcance totalmente, pois o desenvolvimento do pensar crítico não é verificável em um lapso temporal tão curto como o da capacitação. Em compensação, foi perceptível a participação dos estudantes na dinâmica de grupo com apresentação de respostas rápidas, logo este quesito foi alcançado.

O objetivo proposto para a oficina intitulada **Inclusão Financeira** foi apresentar os produtos e serviços que tem por finalidade melhorar a qualidade de vida, saúde, bem-estar, investimento, entre outros, além de difundir conhecimento e os impactos das questões socioeconômicas no tocante ao acesso dos produtos e serviços. Utilizou-se nesta oficina de aula expositiva com utilização de recursos de mídia, projeção de conteúdo através de imagens, vídeos e folders. Na prática, a aula expositiva estimulou a curiosidade dos alunos sobre os produtos e serviços, impactando na qualidade de vida dos mesmos. A difusão do conhecimento aconteceu através da divulgação de folders de autoria própria como fonte de material para disseminação do conhecimento.

Proteção Financeira foi a terceira oficina que utilizou de aula expositiva e recursos de mídia, projeção de conteúdo com imagens e vídeos além de dinâmica de mediação para resolução de situações problemas simulados. Os objetivos propostos foram difundir conhecimento e discutir soluções, estimulando consciência crítica com aplicabilidade na vida prática. Em termos de alcance dos objetivos propostos, tem-se que a aula expositiva estimulou a curiosidade por parte dos alunos quanto à segurança, direitos e deveres dos consumidores, além da interação e percepção da turma quanto aos assédios midiáticos apresentados em sala através dos recursos audiovisuais, permitem afirmar que os objetivos traçados, foram alcançados com êxito.

Por fim, na oficina sobre **Educação Financeira** tinha como proposta jogos e simulações virtuais com o objetivo de estimular e/ou aprimorar o pensamento estratégico. Este objetivo não foi alcançado por falta de recursos tecnológicos disponíveis para todos os alunos. O máximo que conseguiu foi estimular a curiosidade por parte dos alunos sobre importância da educação financeira e papel social do cidadão.

No tocante aos objetivos esperados que não foram alcançados, houve pouco tempo para discussão ampla do assunto e poucos recursos tecnológicos disponíveis no colégio que pudessem ser utilizados por todo o grupo, além do mais, as oficinas também foram realizadas por três dias consecutivos, sendo necessário realizar ajustes e adaptações de última hora.

No final de cada oficina, recebia-se os *feedbacks* positivos, quanto ao despertar do interesse e curiosidades no tocante a aspectos sociais, pessoais, deveres e direitos parte por parte dos alunos e da coordenação acadêmica. Dessa forma, a capacitação era atualizada em sua elaboração de acordo com as experiências positivas com base nos resultados satisfatórios de cada oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De imediato, notou-se que os estudantes não tinham conhecimento prévio e interesse em buscar informações sobre Cidadania Financeira. Verificou-se que havia muito desvio de atenção, ocasionando conversas paralelas no início das oficinas, sendo necessário um enfoque nos recursos midiáticos, discussões e debates em sala de aula

Esta pesquisa é fruto da relação da UNEB com a sociedade, onde desempenha uma função importante como implementadora da discussão em frente à mudança social, trocas de conhecimento e desenvolvimento regional. É também a junção de atividades de pesquisa e extensão.

No entanto, há necessidade de se discutir com mais profundidade a elaboração do material didático para a sala de aula de maneira rotineira. Sugere-se que a temática continue sendo tratada pelos professores regulares, consultando-se docentes especializados, além da necessidade de incentivo do governo com verbas e regulamentação das normas que visam garantir a inclusão curricular deste conteúdo para a EJA por adequação deste conteúdo ao perfil social e econômico dos participantes, a partir desta amostragem.

Os temas abordados no curso de capacitação colaboram em muito para a melhoria da qualidade de vida dos alunos de EJA, pois envolvem conteúdo do dia-a-dia como ações de consumo de forma racional, poupança, investimentos, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO. B, Francisco M; PADILHA F, Mechi R. **Educação Financeira**. Revista Científica, v. 1, 2018.

BAHIA. **Censo escolar 2019**. Secretaria de Educação do Estado da Bahia.[S.I] [2019?]. Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/censoescolar1>. Acesso em: 21 abr. 2020.

BATISTELA. Airton Carlos. Das políticas educacionais à economia da educação. In: **Congresso Nacional de Educação**. Seminário: Curitiba, 2013.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, DF, dez 1996.Seção I, p. 27834-27841

BRASIL. Decreto nº 6.093, de 24 abril de 2007. Dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências, **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. x, n. x , 24 abril. 2007. Seção I, p. 27834-27841

CORREIA, Marilza da Silva. **A Educação Popular no Brasil Império: as Primeiras Iniciativas de Escolas Noturnas em Alagoas (1870-1889)**. 2011. Dissertação Mestrado em Educação. Universidade Federal de Alagoas. Maceió/Alagoas, 2011.

COUTINHO, C.Q.S.; TEIXEIRA, J. Letramento financeiro: um diagnóstico de saberes docentes. **REVEMAT**: Revista eletrônica de educação matemática, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1981-1322.2015v10n2p1> Acesso em: 12 maio 2020.

LETELIER, M. E. **Escolaridade e inserção no mercado de trabalho**. Cadernos de Pesquisa, n. 107, p. 133-48, 1999.

MIRANDA, Leila Conceição de Paula; SOUZA, Leonardo Tavares de; PEREIRA, Isabella Rodrigues Diamantino. A Trajetória Histórica da EJA no Brasil e Suas Perspectivas na

Atualidade. **Seminário de Iniciação Científica**, 2016. Montes Claros. Disponível em: . Acesso em 25 de novembro de 2020.

NASCIMENTO, Marcio Braz do. Ciclo de debate e formação na EJA: **Enfrentamento a violência (física e moral) na escola**. Orientador: Claudia Guilmar Linhares Sanz. 2015. 130 p. Trabalho de conclusão de curso (Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA) - Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD, Brasília, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/15686/1/2015_M%c3%a1rcioBrazDoNascimento_tcc.pdf Acesso em: 3 mar. 2020.

OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). OECD's **Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: . Acesso em: 25 de março de 2020-.

_____. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. July 2005. Disponível: <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/35108560.pdf> Acesso em: 25 mar. 2020.

RIBEIRO, Célia Pereira de Lima; SILVA, Cristina Rocha da; SILVA, Suzana Maria de Sena Feitosa. **Educação de jovens e adultos: um olhar para o retorno dos discentes ao processo de escolarização**. 2016. 64 p. Trabalho de conclusão de curso (Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2233/1/CPLR10082016>. Acesso em: 29 nov. 2020.

ROMANZINI, Beatriz. EJA: **Ensino de Jovens e Adultos e o mercado de trabalho: Qual ensino? Qual trabalho?** 2015. 23 fls. Trabalho de conclusão de curso (Ciências sociais) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/lenpes/pages/arquivos/aBeatriz%20Artigo.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

SAITO, André Taue; SAVÓIA, José Roberto Ferreira; PETRONI, Liége Mariel. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)**. Anais. - São Paulo: EAD/FEA/USP, 2006.

SANTOS JÚNIOR, Rogério Ferreira dos. **Determinantes do letramento financeiro: a influência da formação financeira e de variáveis socioeconômicas e demográficas**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

TODESCHINI, Remígio. **Combate ao desemprego juvenil no Brasil: a proposta do Ministério do Trabalho e Emprego**. Boletim de Mercado de Trabalho: Conjuntura e Análise, IPEA, Brasília, n. 20 de março 2020.

XAVIER, Maria do Perpétuo Socorro Ramos. **Estudo sobre persistência e evasão escolar em EJA no Nordeste, Castanhal-PA: análise e proposições**. Orientador: Marcos César da Rocha Seruffo. 2019. 141 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Antrópicos na Amazônia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/12435>. Acesso em: 31 mar. 2020.